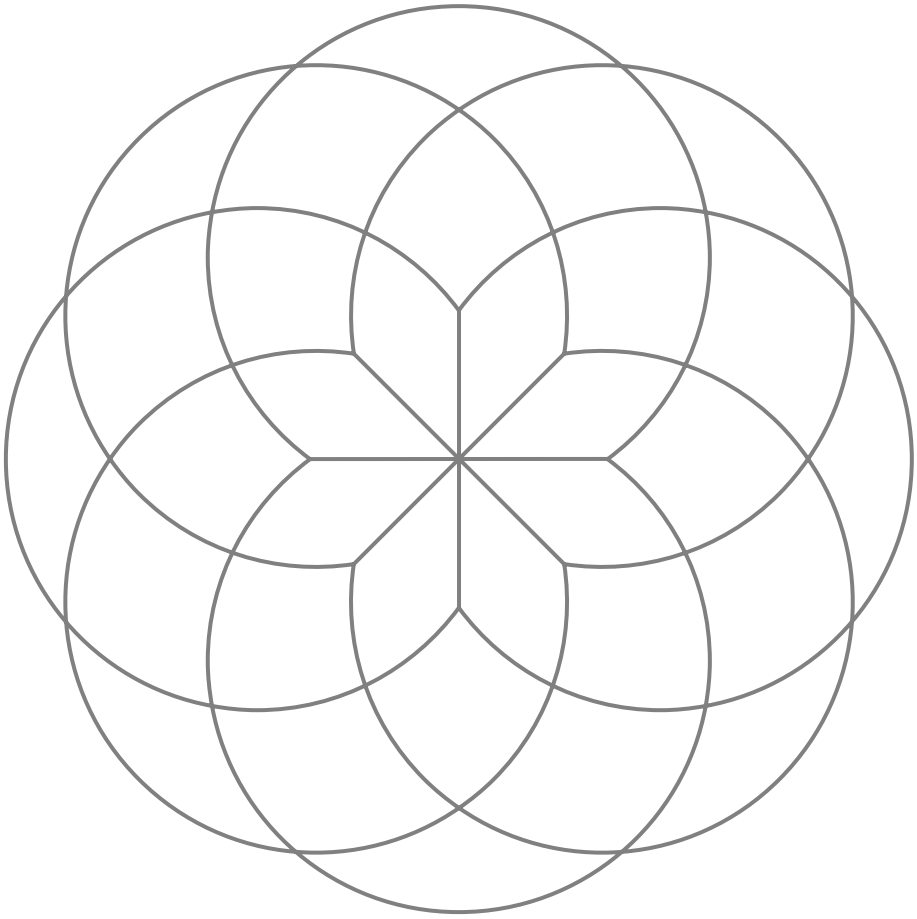
RELATÓRIO E CONTAS

2018

AORP
ASSOCIAÇÃO DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DE PORTUGAL



**AORP - ASSOCIAÇÃO DE OURIVESARIA
E RELOJOARIA DE PORTUGAL**

Av. Rodrigues de Freitas, 204 4000-416 Porto
T. +351 225 379 161/2/3, F. +351 225 373 292
geral@aorp.pt www.aorp.pt

CAPA
Fotografia: Frederico Martins
Joias: Dalila Gomes, Joana Mota Capitão

ÍNDICE

04 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

06 MENSAGEM DA PRESIDENTE

07 EQUIPA AORP

08 ATIVIDADES AORP

19 CONTAS DE EXERCÍCIO

28 ANEXOS

44 PARECER CONSELHO FISCAL

ESTRUTURA ASSOCIATIVA

04

	EMPRESA	REPRESENTANTES
DIREÇÃO EFETIVOS	J. Borges de Freitas, Lda.	Ana Freitas
	Ilídio dos Santos Galeiras & C.ªa , Lda	António José Galeiras
	Rui Vieira Joalheiros, S.A.	José Manuel Silva
	Bruno da Rocha, Unip., Lda.	Bruno da Rocha
	Delfim Pires Marinho Alves & Filho, Lda.	Nuno Marinho
SUPLENTES	Ouriv. Martins do Vale Irmão, Lda.	Paulo do Vale
	Marco Cruz Joalheiro, Unip., Lda.	Marco Cruz
	Topázio - Ferreira Marques & Irmão, Lda.	Carla Costa
ASSEMBLEIA GERAL	Manuel Alcino & Filhos, Lda.	Manuel Alcino
	Casimiro Coelho, Ind. e Com. de Joias, Lda	Casimiro Coelho
	J. Monteiro de Sousa & Filhos, Lda.	Joaquim Monteiro
CONSELHO FISCAL	Ouropa - Pedro Rosas, Lda.	José Manuel Marques
	Fernando Rocha Joalheiro, S.A	Fernando Rocha
	Manuel Fernando da Rocha, Unip., Lda.	Nuno Rocha
CONSELHO GERAL	Intemporal – Joias e Relógios, Lda.	Joaquim Novais
	Pink Invasion Joalharia, Lda.	Ângela Lima
	Styliano & Ribeiro, Lda.	Rui Styliano
	TMB, Ind. e Com. de Ourivesaria, Unip., Ld	Tiago Barbosa
	Góris, Ind. e Com. de Ourivesaria, Lda.	Rómulo Silva
	José Cândido Cruz, Lda.	Paulo Cruz
	Soarijoia, Lda.	João Soares
	Campos Ribeiro Costa, Lda	André Campos
	Mimata, Lda.	Joana Mieiro

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Joalharia e gastronomia. A combinação pode parecer improvável, mas serviu de analogia perfeita à mensagem que a AORP pretendeu vincar na campanha de promoção internacional da joalharia portuguesa 2018.

Hoje em dia, olhamos para o setor da ourivesaria e encontramos uma pluralidade de visões, de abordagens criativas, de técnicas e produtos que satisfazem os gostos dos mais diversos e exigentes consumidores. O conceito "À La Carte" partiu desta premissa. Desta versatilidade, aliada à capacidade de customização, que torna a joalharia portuguesa simultaneamente democrática e exclusiva, encontrando eco em nichos de mercado e aproximando-se dos novos contextos do mercado global em que a massificação dá lugar à personalização. Sabemos que a joalharia portuguesa nunca será um produto massificado, mas partimos de uma oferta homogénea no conceito e na forma para uma estimulante ebulição criativa.

A campanha serviu de mote ao primeiro evento e showcase exclusivo de joalharia portuguesa em território internacional, promovido pela AORP, em Macau, um mercado muito apetecível para as joias portuguesas. Com o importante apoio do Consulado Português em Macau e Hong Kong, promovemos uma exposição de sete marcas nacionais de joalharia, antecedida de um evento para convidados especiais e investidores, onde foi apresentada a campanha Portuguese Jewellery À La Carte e o seu vídeo promocional, em estreia mundial.

Em 2018, voltamos a valorizar e reconhecer as técnicas e os artesãos de joalharia portuguesa, através da iniciativa Portuguese Jewellery Shapers que evolui para versões 2.0 e 4.0, esta última com a apresentação do projeto no Ministério da Economia, no âmbito do Espaço 560.

No âmbito da estratégia de internacionalização, reforçamos a presença das joias nacionais nos mercados mais consolidados ao mesmo tempo que exploramos novos caminhos, com grande potencial, como Tóquio e Macau.

Foi também um ano marcado pela afirmação do cluster da moda portuguesa, em iniciativas conjuntas promovidas pelas principais associações setoriais. O sucesso das iniciativas reitera a nossa visão de posicionar a produção de moda made in Portugal no mundo de forma concertada, ganhando força e dimensão internacional.

Com as melhores saudações,
Ana Freitas
Presidente de Direção

EQUIPA

FÁTIMA SANTOS

SECRETÁRIA GERAL
fatima.santos@aorp.pt

SÍLVIA RAMOS

DEP. FINANCEIRO E INTERNACIONALIZAÇÃO
ramos.silvia@aorp.pt

SÍLVIA SILVA

DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO E IMAGEM
silvia.silva@aorp.pt

CÉLIA SOUSA

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
celia.sousa@aorp.pt

SOFIA RITO

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
sofia.rito@aorp.pt

MAFALDA MORAIS

DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO E IMAGEM
mafalda.morais@aorp.pt

ANA COUTO PINTO

DEPARTAMENTO JURÍDICO
geral@aorp.pt

SARA MONTEIRO

DEPARTAMENTO COMUNICAÇÃO E IMAGEM
sara.monteiro@aorp.pt

ATIVIDADES

08

PORTUGUESE JEWELLERY À LA CARTE

Com o rótulo "À La Carte", a campanha de promoção internacional da joalharia portuguesa para 2019, promovida pela AORP, abriu o apetite para um setor que revela uma insaciável fome de crescimento e expansão, adaptando-se às novas dinâmicas do mercado e ao gosto dos consumidores mais exigentes. Das marcas que renovam a tradição ao design de autor, a joalharia portuguesa serve-se agora em doses generosas de criatividade e inovação.
Se durante alguns anos, a joalharia portuguesa esteve fechada no mercado interno, hoje em dia revela um apetite voraz pela internacionalização, registando participações recorde em feiras internacionais e conquistando os mais prestigiados prémios e reconhecimentos. Esta campanha insere-se no âmbito do nosso projeto de internacionalização para 2017/2018, o mais completo e ambicioso de sempre, que abrangeu 41 ações em 17 mercados e envolveu mais de 50 empresas.
Protagonizada pela modelo e atriz Sónia Balacó, a campanha tem direção criativa da AORP, com produção da Snowberry e fotografia de Frederico Martins. A cenografia é da dupla portuguesa Ana Neto e Joana Lima, da S.P.O.T..
Para o lançamento da campanha, a AORP convidou um grupo exclusivo de convidados que representam o talento nacional para um memorável jantar no restaurante Prado, com o apoio da Vogue Portugal. O evento reuniu algumas figuras públicas de referência como a protagonista da campanha Sónia Balacó, Raquel Strada, Soraia Chaves, Joana Ribeiro, Joana Santos, Diogo Miranda, Luísa Beirão, entre outros convidados que partilham a vontade de promover a joalharia portuguesa.

PORTUGUESE JEWELLERY À LA CARTE GOES TO MACAU

Joalharia portuguesa apresentou-se pela primeira vez em Macau com showcase de sete marcas nacionais. Com uma ligação histórica e cultural de mais de quatro séculos com Portugal, Macau foi o ponto de partida da nova estratégia de promoção internacional da joalharia portuguesa, sob o mote "Portuguese Jewellery À La Carte".
A iniciativa contou com o apoio institucional do Consulado Português, que abriu as portas da emblemática Residência Consular de Portugal – Antigo Hotel da Bela Vista, para receber um showcase inédito de sete marcas nacionais de joalharia portuguesa.
A opção por Macau para o lançamento da campanha internacional justifica-se pelo facto da China ser um dos mercados-alvo da estratégia de expansão da joalharia portuguesa, contando com uma abordagem consistente nos últimos anos, através da participação numa das maiores feiras asiáticas do setor, em Hong Kong.
Em exposição estiveram sete marcas nacionais: Dos Santos, marca de joalharia de luxo da autoria dos irmãos Marco e Nuno Santos, Liliana Guerreiro, uma das mais proeminentes designers de joalharia contemporânea, Inês Barbosa, uma das mais

antigas oficinas de filigrana, J. Soares, uma marca de joalharia full-service e ainda três marcas sob alçada da Rota de Filigrana de Gondomar: ARPA, J. Monteiro de Sousa e a centenária Topázio.
Para assinalar o lançamento da iniciativa "Portuguese Jewellery À La Carte Goes to Macau", a AORP e o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong promoveram um jantar de inauguração, no emblemático edifício da Residência Consular – Antigo Hotel da Bela Vista.
O evento contou com a presença de ilustres convidados, entre representantes institucionais, empresários, jornalistas e várias personalidades da sociedade macaense e serviu de palco ao lançamento do vídeo promocional da campanha, que une joalharia e gastronomia. Uma fusão que representa a forma como a joalharia portuguesa apresenta, hoje em dia, diferentes propostas e visões criativas, colocando-se à prova dos mais exigentes consumidores. O vídeo teve produção da Favo Studio.
Outro dos atrativos do evento foi a demonstração ao vivo de filigrana portuguesa, em parceria com a Rota da Filigrana, iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Gondomar. Os visitantes tiveram oportunidade de acompanhar de perto o processo desta técnica milenar, que se preserva nas mãos dos talentosos artesãos da região.

PORTUGUESE JEWELLERY SHAPERS 2.0

Por detrás de cada joia portuguesa, está uma história de tradição e arte. Estão técnicas artesanais, passadas de geração em geração, como um legado de engenho e saber. Estão rostos marcados pela experiência e mãos cravadas de talento.
Nesta segunda edição, a iniciativa "Portuguese Jewellery Shapers", promovida pela AORP teve como objetivo valorizar as diferentes técnicas da ourivesaria portuguesa – cravação, modelação em cera, malha de friso, cinzelagem e filigrana, identificando os mestres que preservam a arte e conferem a cada peça um cunho de identidade, qualidade e detalhe, que diferencia a joalharia portuguesa em todo o mundo.
Com o mote "Quem fez as suas joias" ("Who made your jewels"), a iniciativa conta a história de Henrique (47 anos), mestre cravador pelas mãos de quem já passaram as mais variadas e raras pedras preciosas; Pompeu (54 anos), um dos poucos artesãos que preserva a arte da tradicional malha de friso portuguesa, num processo totalmente manual; Benjamim (52 anos), especialista em modelação de cera que consegue, com as suas mãos, alcançar todo o tipo de formas, movimentos e texturas que idealiza; Olga (57 anos), representante de tantas enchedeiras de filigrana da região de Gondomar e Fernando (53 anos), mestre cinzelador, uma das mais minuciosas e detalhadas técnicas da ourivesaria portuguesa, através da qual confere textura, volume e forma ao metal, esculpindo verdadeiras peças de arte.
O projeto "Portuguese Jewellery Shapers 2.0" foi apresentado na Ourindústria, uma das maiores mostras do talento e arte da ourivesaria portuguesa, que reuniu mais de 70 expositores, de 15 a 18 de março, no Multiusos de Gondomar.

SHAPERS 4.0: JOALHARIA EM EXPOSIÇÃO E DEBATE NO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

A convite do Ministério da Economia, a AORP promoveu uma exposição e um ciclo de conferências, com o objetivo de debater o futuro de uma indústria moldada pela arte e talento de gerações.

A exposição "Shapers 4.0", patente no espaço 560 do Ministério da Economia de 21 de setembro a 19 de outubro, deu a conhecer a história de doze artesãos, rostos de um setor em renovação que, preservando a tradição e a arte, projetam a joalharia portuguesa para o futuro. Uma experiência sensorial que transportou o visitante para o ambiente das oficinas tradicionais, através de sensações, sons e interações.

Num mundo modelado pela tecnologia e globalização, a joalharia impõe-se pela autenticidade e singularidade do trabalho artesanal e dos métodos tradicionais. Neste cruzamento, oferece uma resposta tanto ao mercado do luxo que busca exclusividade e costumização, como abrange diferentes segmentos, dos mais massivos aos nichos de mercado, que ganham na economia digital a escala necessária.

A mostra foi acompanhada por um ciclo de debates com as marcas e os protagonistas que estão a liderar a transição da joalharia portuguesa para os novos contextos do mercado global e digital.

A primeira conferência aconteceu no dia inaugural da exposição, a 21 de setembro, tendo o mesmo tema, "Shapers 4.0". Presidida pela Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann, deu a conhecer o caso de três das mais antigas oficinas de joalharia portuguesa, que se souberam reinventar e projetar nos mercados internacionais: Leitão & Irmão, outrora joalheiros da Coroa Portuguesa, J. Monteiro de Sousa, especialista em filigrana e Topázio, marca centenária dedicada à arte da prata.

O segundo debate teve lugar a 1 de outubro, com o tema "Craftsmanship na Economia Global", e partilhou o exemplo de Liliana Guerreiro, designer de joias portuguesa que renova a técnica da filigrana em formas contemporâneas e minimais e Portugal Jewels, representada por Alexandre Bastos Gomes, uma marca que leva a tradição da joalharia portuguesa aos quatro cantos do mundo.

PORTUGUESE JEWELLERY X MINTY SQUARE

Na última edição da Portojóia – Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria, a AORP sentou à mesa alguns dos novos criadores que redefinem a joalharia portuguesa. A instalação, inspirada no conceito da campanha internacional de promoção, "Portuguese Jewellery À La Carte", apresentou as catorze marcas representadas no portal de moda portuguesa, Minty Square.

Esta colaboração surge no âmbito da plataforma "Portuguese Jewellery Newborn, criada pela AORP para promover os novos talentos da joalharia portuguesa. São estes: Ana João Jewelry, Carla Faro Barros, Mater Jewellery, Kathia Bucho, Nuuk, Mel Jewel, Mmutt, Dalila Gomes, Joana Mota Capitão, Inês Rio, As 3 Joias, Manuale, Sopro Jewellery e Romeu Bettencourt.

PORTUGUESE JEWELLERY X MAAT

A AORP e o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, em Lisboa, uniram-se para dar a conhecer sete jovens criadores que representam a nova joalharia portuguesa. Além de apresentarem as suas coleções em nome próprio na loja, a iniciativa contempla o desenvolvimento de uma edição exclusiva inspirada no museu.
Joana Santos, Vangloria, Ana Pina, Kathia Bucho, Mater Jewellery Tales, Romeu Bettencourt e Dalila Gomes foram os designers selecionados para integrar a iniciativa "Portuguese Jewellery X MAAT: Matéria-prima". De forma rotativa, as sete marcas de autor integram individualmente, pelo período de dois meses, a loja do MAAT, juntando-se às duas marcas residentes, Maria Avillez e Leonor Silva.
A seleção representa a nova geração de joalheiros, que aliam a tradição da arte a novos conceitos contemporâneos de design. Provenientes de áreas muito diversas, como arquitetura, arte, design e até marketing e publicidade, trazem à joalharia portuguesa novas ferramentas e matérias-primas, não só de forma literal, porque gostam de experimentar novos materiais, mas sobretudo a nível de conceitos e abordagens influenciados pela sua formação, experiência e assinatura pessoal.
A parceria com o MAAT tem uma dupla missão: por um lado, dar palco aos novos designers, que têm aqui uma montra para o mundo, mas também criar um desafio coletivo que mostre como a joalharia portuguesa é neste momento muito versátil e multifacetada, com propostas para todos os gostos, como preconizado na campanha internacional Portuguese Jewellery À La Carte.
Recorde-se que, em 2017, a AORP associou-se ao Museu de Serralves no Porto, com a criação de uma coleção exclusiva inspirada na arquitetura do museu e casa de Serralves. A iniciativa "Portuguese Jewellery Serralves Special Edition" uniu seis marcas e esteve em exposição e à venda durante um ano na loja do museu.

EVENTOS

OURINDÚSTRIA 2018

A cidade Coração D'Ouro voltou a ser palco da Ourindústria, que celebrou a sua 20ª edição. O evento reuniu, de 15 a 18 de março, no Multiusos de Gondomar, mais de 70 expositores do setor da ourivesaria e relojoaria nacional.
O certame é uma organização conjunta da Câmara Municipal de Gondomar, CINDOR (Centro de Formação Profissional da Indústria da Ourivesaria e Relojoaria) e a AORP (Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal).
Com o objetivo de estimular o espírito criativo e inovador dos expositores, a organização promoveu a atribuição dos Troféus Inovação/Originalidade e o de Criatividade, destinados a distinguir o stand/montra mais original e peça mais criativa em exposição.

PORTUGUESE JEWELLERY GLOBAL SHIFT – INSIDE JOURNEY

A AORP associou-se à iniciativa EU IN MY REGION, promovida pela União Europeia, para dar a conhecer a estratégia de promoção internacional da joalharia portuguesa.
A centenária fábrica da Topázio abriu portas para acolher a apresentação aberta à comunidade, que contou com a participação do Compete 2020.
Uma viagem pelos bastidores do setor da joalharia nacional, em que os visitantes tiveram também oportunidade de conhecer de perto a arte e talento dos mestres artesãos que dão forma às sofisticadas peças em prata da marca portuguesa.

LUXURY DESIGN & CRAFTSMANSHIP SUMMIT

A primeira edição do Luxury Design & Craftsmanship Summit 2018, promovido pelo Covet Group, reuniu em Gondomar alguns dos principais nomes e especialistas do setor do luxo, para debater a ligação entre design e produção artesanal.
A joalharia portuguesa foi uma das artes em evidência no evento, pela forma como tem vindo a materializar esta visão para se posicionar no mercado global do luxo.
Fátima Santos foi uma das oradoras convidadas da conferência. A Secretária-Geral da AORP integrou o painel "A importância do Crafstmanship para o setor do luxo", ao lado de Nicole Segundo, representante da Michelangelo Foundation, Serena Confalonieri e Francesca Merciari, dupla Doppia Firma, Luís Onofre, Presidente da Apiccaps e Conceição Amaral, Presidente da FRESS Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.
A Topázio, marca portuguesa dedicada à arte da prata, foi apresentada como case-study de uma oficina centenária que se renova pela visão contemporânea do design.
Além dos painéis de discussão, o evento teve em permanência uma mostra ao vivo de várias artes manuais e workshops, com a presença de vários mestres ourives, que estiveram a demonstrar algumas das técnicas que diferenciam a joalharia portuguesa em todo o mundo.

NEW YORK PORTUGAL DESIGN SHOWCASE

A joalharia portuguesa voltou a aliar-se ao setor do calçado e do têxtil para conquistar um dos mais competitivos mercados do mundo da moda, Nova Iorque.
O evento reuniu, no prestigiado The Standard Hotel, media, influenciadores e compradores nova-iorquinos, em mais uma ação conjunta de promoção do cluster da moda portuguesa. A joalharia portuguesa voltou a servir-se em doses generosas de talento e qualidade, pela mão da Eleutério, Galeiras e Monseo. Ana Freitas, Presidente da AORP e Fátima Santos, Secretária-Geral, estiveram presentes em representação da Associação e da joalharia portuguesa, apresentando a nova campanha de promoção internacional "Portuguese Jewellery À La Carte".
Uma iniciativa promovida pela APICCAPS - Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele, com a participação da AORP – Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal e ANIVEC - Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção.

PORTOJÓIA

A 29ª edição da Portojóia, principal montra ibérica do setor da joalharia, ourivesaria e relojoaria, teve lugar de 27 a 30 de setembro na Exponor, com um formato totalmente renovado, dedicado a identificar as tendências e comportamentos que irão revolucionar o setor nos próximos anos.
A AORP associou-se ao evento, na qualidade de parceiro institucional.
Do efervescente surgimento de novos designers e de marcas de autor aos novos comportamentos do consumidor, são muitas as dinâmicas que influenciam o mercado da joalharia. Atenta a esta mudança de paradigma, a Portojóia criou várias iniciativas e novos espaços que espelham o que está a mudar no setor e traçam diretrizes sobre o que o irá influenciar nos próximos anos.
Um olhar crítico e construtivo sobre a indústria, os canais de distribuição, o mer-

cado e o consumidor. A começar pelo tema que serve de mote a esta edição: "The Need of Me", ou seja, "o culto do eu", que determina a forma como o consumidor se relaciona com as marcas e o papel dos influenciadores e das redes sociais no processo de decisão de compra.
A AORP participou no evento com a apresentação da iniciativa Portuguese Jewellery Newborn X Minty Square, bem como um espaço dedicado ao projeto Portuguese Jewellery Shapers 4.0.

SHAPERS 4.0 NA MODALISBOA

A AORP marcou presença na edição da ModaLisboa, de 11 a 14 de outubro, no Pavilhão Carlos Lopes, com uma intervenção dedicada ao projeto Portuguese Jewellery Shapers 4.0. A participação no evento de moda nacional teve como objetivo mostrar como o setor da joalharia nacional se renova e se promove nos novos contextos do mercado global e digital.

PORTUGUESE JEWELLERY X PORTUGAL FASHION

A Semana da Moda portuguesa prolongou-se depois para o Porto, de 18 a 20 de outubro, e as joias portuguesas acompanharam o trajeto. Com o apoio da AORP, dez marcas de joalharia apresentam-se no espaço Brand UP, showroom de marcas e criadores nacionais: Catarina Malva, Gümüs, Carla M Jewellery, Eugénio Campos Jewels, José Santos Joalheiros, Liliana Alves Jewelry, MATER jewellery tales, PURA Filigrana, Sopro Jewellery e Bruno da Rocha - Jewellery by Ana Viriato.

PROJETOS SETORIAIS

BARÓMETRO DO SETOR

A AORP publicou em 2018 um barómetro do Setor de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria, referente ao 2.º semestre de 2017.
O estudo tem como intuito principal apresentar, semestralmente, de forma condensada e incisiva, informação relevante sobre o sentimento empresarial dos players do setor dos produtos de joalharia, ourivesaria e relojoaria (J&O&R), dando eco a um processo de auscultação baseado num pequeno inquérito online, que almeja contribuir para a partilha de experiências e para a consciencialização e monitorização do que de principal se passa no setor da joalharia, ourivesaria e relojoaria.
Por outras palavras, a ferramenta aqui em apreço visa dar a todos os associados da AORP uma visão global, abrangente e evolutiva das iniciativas, estratégias, tendências e perceções que marcam a agenda da joalharia, ourivesaria e relojoaria no país.

JEWELLERY RESPONSIBLE LAND - SISTEMA DE APOIO A AÇÕES COLETIVAS INTERNACIONALIZAÇÃO 2018/2020

Jewellery Responsible Land é o projeto impulsionado pela AORP para aprofundar o processo de internacionalização da Portuguese Jewellery, com mais vendas, mais mercados, mais consumidores e maior sensibilização das empresas nacionais, com uma viragem para a promoção da responsabilidade e sustentabilidade.
O projeto materializa esta mudança da marca coletiva Portuguese Jewellery para

a responsabilidade, a sustentabilidade e a consciência social como atributos para a competitividade e a internacionalização da ourivesaria portuguesa. Estes são considerados imprescindíveis para reforçar o posicionamento no mercado, garantir a reputação junto dos segmentos influentes de consumo (Millenials, Afluencials, gerações mais educadas) e melhorar as performances empresariais, com mais vendas (existe uma relação direta comprovada entre as performances em RSE e as financeiras nas empresas) e processos mais eficientes, transparentes e responsáveis.

DISRUPTION IN (THE) PORTUGUESE JEWELLERY
SISTEMA DE APOIOS A AÇÕES COLETIVAS - QUALIFICAÇÃO 2018/2020

A transformação digital não diz respeito unicamente a comprar ou usar tecnologias avançadas. Implica também permitir às empresas e às pessoas explorar, descobrir, experimentar.... Para a Portuguese Jewellery trata-se sobretudo de criar uma cultura de inovação e de disrupção própria. Queremos perceber como usá-la ao mesmo tempo que mantemos a nossa genuinidade sem hipotecar o futuro e garantindo que a ourivesaria de Portugal não se perde na imensidão do digital. Este é o objetivo do projeto Disruption in (the) Portuguese Jewellery, gerido pela AORP.
O projeto abrange duas tipologias de intervenção: ações de identificação e sensibilização para os fatores críticos de competitividade /inovação e promoção de práticas de cooperação e competição entre PME.
O projeto centra-se em solucionar numa forma adequada uma certa desconexão que afeta o setor da ourivesaria em Portugal à hora da revolução 4.0 que afeta todos os patamares industriais e de negócios. Apoia-se nas expectativas crescentes das empresas que têm encontrado motivação para a mudança nos bons resultados obtidos na implementação da marca Portuguese Jewellery e nos processos coletivos de apoio à internacionalização, despoletados.

PORTUGUESE JEWELLERY ROADMAP

EVENTOS INTERNACIONAIS – 1º SEMESTRE

O primeiro semestre do ano foi marcado por uma intensa agenda de eventos internacionais, que espelha a ambição crescente das marcas de joalharia nacionais. Reforçando a consistência em alguns mercados estratégicos, como França, Alemanha e Hong Kong, o trajeto das joias portuguesas teve novos e promissores destinos, como o Japão, há muito ambicionado.
Uma das grandes novidades nestas participações internacionais foi a parceria da AORP com a Rota da Filigrana de Gondomar, que promoveu, em feiras estratégicas, demonstrações ao vivo desta arte tão característica da ourivesaria portuguesa.
O calendário arrancou em Paris, com mais uma edição da Bijorhca Paris, entre 19 e 22 de janeiro. Sendo um dos líderes no ranking das exportações, França continua a ser um dos mercados mais atrativos para as joias nacionais. Prova disso, é mais uma participação recordista na feira parisiense, com a presença de nove marcas portuguesas: Astorga, Bruno da Rocha, Elza Pereira, Joana Mota Capitão, Innamorata, Inês Telles, Sara Sousa Pinto e Tânia Gil. Quase em simultâneo decorreu, em Itália, a VicenzaOro, onde participaram Galeiras, Styliano Jewellery e A. J. Amorim.
Seguiu-se uma estreia há muito ansiada: Tóquio. A relação de Portugal com o Japão é antiga (fomos os primeiros europeus a descobrir a Terra do Sol Nascente), mas para a joalharia portuguesa foi uma estreia, enquanto participação coletiva.

Três marcas nacionais marcaram presença na International Jewellery Tokyo - Galeiras, Goris e Inês Barbosa. Esta foi também a estreia do espaço promovido pela Rota da Filigrana de Gondomar, que em muito valorizou a participação portuguesa.
Da Ásia oriental regressámos à Europa, para estreitar relações com o país vizinho em mais uma participação na Madridjoya, de 31 de janeiro a 4 de fevereiro. Espanha continua a ser o segundo principal mercado para as exportações portuguesas e foi por isso a aposta de Alma e Coração, Elza Pereira e Ourobrilho.
Continuando em território europeu, a joalharia portuguesa partiu com destino a Munique, na Alemanha, um mercado com forte apetência pelo design e criatividade. A edição de 2018 da Inhorgenta Munique decorreu entre 16 e 19 de fevereiro e contou com uma representativa participação portuguesa, com 14 marcas nacionais em exposição. No espaço "Portuguese Jewellery – Shaped with Love", promovido pela AORP, estiveram presentes seis marcas de autor: Ana Bragança, Ana João, Bárbara Goyri, Diogo Dalloz, Inês Rioe Mater Jewellery Tales. A comitiva portuguesa completou-se com Astorga Jewels, Cecília Ribeiro, Galeiras, Inês Telles, Liliana Guerreiro, Nevacril, Paula Margarida Reduto e Sara Sousa Pinto.
E depois do sucesso em Tóquio, a AORP voltou a aliar-se à Rota da Filigrana para promover demonstrações ao vivo em permanência no evento. O primeiro trimestre terminou com mais uma viagem a Oriente, desta vez para um mercado onde a joalharia portuguesa começa a afirmar-se: Hong Kong. Sendo o terceiro maior importador de joias do mundo, é também uma atrativa porta de entrada no mercado asiático. O Hong Kong International Jewellery Show contou com a presença de seis marcas portuguesas: Alma e Coração, Bruno da Rocha, Coquine, Galeiras, J. Soares Joalheiros e Styliano Jewellery. A Rota da Filigrana de Gondomar voltou a associar-se ao evento, atraindo a curiosidade de milhares de visitantes de todo o mundo.

EVENTOS INTERNACIONAIS – 2º SEMESTRE

No segundo semestre do ano, a joalharia portuguesa voltou a carimbar no passaporte a passagem pelas principais feiras internacionais, reforçando a consistência na abordagem aos mercados-alvo. Sob o mote da campanha internacional "Portuguese Jewellery À La Carte", promovida pela AORP, as joias nacionais deram a provar ao mundo a sua arte e talento.
A temporada arrancou na capital da haute cuisine, Paris, que é também a crème de la crème das exportações portuguesas, ocupando o segundo lugar do ranking. A Bijorhca Paris – The International Jewellery Show teve lugar de 7 a 10 de setembro e voltou a contar com um privilegiado menu de marcas portuguesas, que tiveram aqui oportunidade de estabelecer contactos com compradores de toda a Europa. Nesta edição participaram Astorga Jewels, Bruno da Rocha, Coquine, Elza Pereira, Inês Telles, Innamorata Jewels, Richart, Wings of Feeling e Tânia Gil. A estes juntaram-se também a jovem designer Joana Ribeiro Joalharia, que conquistou a sua presença na feira através do concurso Chall'angel.
Seguiu-se Madrid, que ocupa o primeiro lugar no ranking das exportações portuguesas. As joias portuguesas dividiram-se entre os dois eventos simultâneos que marcam a agenda do setor no país vizinho, de 12 a 16 de setembro, reunindo mais de 600 expositores e 15.000 visitantes profissionais. Na Madrijoya – International Urban and Trendy Jewellery and Watch Exhibition Fair participaram as marcas nacionais Alma e Coração, Gofrey, Marques & Gomes, Ourobrilho, Segmento de Prata

e Soarijoia. Na Bisutex – International Fashion Jewellery and Accessories Trade Fair marcaram presença Elza Pereira, Made to Envy, Our Sins e Woo's Pure Feelings. Dos mercados mais próximos, a joalharia portuguesa viajou até ao Oriente para mais uma participação na Hong Kong Jewellery & Gem Fair, de 12 a 16 de setembro. Depois do sucesso na edição de março e do evento de apresentação da nova campanha em Macau, a joalharia portuguesa voltou a Hong Kong para reforçar a presença no mercado chinês e asiático. Mais uma prova de fogo para as joias nacionais, representadas pela ARPA, Galeiras, Dos Santos, Inês Barbosa e J. Soares Jewellery.
A jornada internacional prosseguiu para Itália, onde as joias portuguesas se sentaram à mesa com as mais prestigiadas marcas de joalharia da Europa. A VicenzaOro aconteceu de 22 a 24 de setembro e contou com a presença de três marcas portuguesas: A.J.Amorim, Luísa Rosas e Styliano.
Por último, as joias nacionais regressaram a Amesterdão, para a Sieraad – International Jewellery Art Fair, de 9 a 11 de novembro. Nove criadores nacionais marcaram presença num dos principais eventos de joalharia contemporânea da Europa: Ana Bragança, Ana João, Bruno da Rocha, Cecília Ribeiro, Diogo Dalloz, Joana Santos, Mater Jewellery Tales, Sopro Jewellery e Telma Da.

CINDOR

O CINDOR – Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria foi criado na sequência de Protocolo assinado a 26 de dezembro de 1984 entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP) e a Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte (atual AORP), com o intuito de responder às necessidades permanentes de formação no setor da ourivesaria e relojoaria.
Ao longo destes anos, o CINDOR tem formado milhares de pessoas, incluindo muito dos atuais ourives em exercício de funções, alguns deles com uma carreira de destaque no panorama nacional e internacional.
Em 2018 manteve-se a aposta na maximização de toda uma nova dinâmica francamente conseguida em 2014. Para tal, foram seguidas as seguintes linhas orientadoras da atividade:
- Prestação de um serviço de qualidade ao nível da formação e do apoio fornecido às empresas
- Orientação para resultados, com cumprimento das metas físicas definidas em sede do Plano de Atividades
- Fomento das parcerias e das sinergias
- Aumento da notoriedade do CINDOR

O Plano de Atividades do centro para 2018 intentou responder às necessidades do setor em particular e da população em geral, de acordo com as orientações do IEFP, tendo sido desenvolvidas ações de formação nas seguintes modalidades:
· Formação modular certificada nas áreas de ourivesaria e joalharia, mas também em áreas complementares ao setor: comércio, marketing, línguas estrangeiras, gestão, informática, entre outras
· Educação e Formação de Adultos (nível básico e secundário)
· Sistema de Aprendizagem, nas áreas de Ourivesaria, Informática, Multimédia e Comercial
· Formação para a Inclusão – Programa de Formação em Competências Básicas
· Formação Modular não Financiada

O quadro seguinte permite observar a formação profissional efetuada em 2018:

		Formandos	Volume de Formação	Total de Cursos
SISTEMA DE APRENDIZAGEM	*TÉCNICO/A DE OURIVESARIA*	24	17.967	2
CURSOS EFA	*TÉCNICO/A DE OURIVESARIA*	106	45.258	6
	ASSISTENTE DE OURIVESARIA	6	1.166	1
	TÉCNICO/A DE VITRINISMO	15	13.409	1
FORMAÇÃO MODULAR	*OURIVESARIA / JOALHARIA*	281	10.746	1
	MICROFUSÃO	21	308	1
	CRAVAÇÃO	22	1.102	1
	DESIGN DE JOALHARIA	23	401	1
	TÉCNICAS ELEMENTARES DE OURIVESARIA	25	9.250	1
	FOTOGRAFIA DE JÓIAS	20	3.122	1
	PRODUÇÃO E PÓS PRODUÇÃO FOTOGRÁ-FICA EM OURIVESARIA	18	3.493	1
	CAD - RHINOCEROS	63	2.076	1
FORMAÇÃO MODULAR - EXTRA CNQ	*FORMAÇÃO PARA PME DO SETOR*	75	3.580	10
	GEMOLOGIA	8	200	1
	TOTAL	**707**	**111.988**	**43**

ASSOCIADOS

Associados em 31.12.2017 - 406
Demissões ao longo de 2018 - 38
Admissões em 2018 - 64
Associados no final do ano de 2018 - 432

CONTAS DE EXERCÍCIO

19

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A avaliação do desempenho da AORP pode e deve ser também analisada pelo comportamento financeiro e económico das suas contas na medida em que refletem as opções efetuadas e as circunstâncias que balizaram as decisões que permanentemente têm que ser tomadas na gestão e resolução dos diversos problemas que se colocam aos decisores. Convidam-se, pois, os interessados para uma caminhada pela senda dos números que se apresentam os quais, apesar da sua aparente frieza, permitem medir aferir a intensidade da atividade desenvolvida em 2018.

Uma primeira observação permite verificar o notório aumento dos rendimentos reconhecidos no período que, tendo totalizado a verba de 1 951 087,62 euros, representam mais 31% do que o verificado em 2017. Esta evolução reflete, de forma eloquente, a variação dos programas a que a Associação vai concorrendo com o objetivo de proporcionar ao setor e aos seus associados melhores condições de acesso aos mercados e proporcionar acessos a inovações técnicas que assegurem melhores produções e maior produtividade da capacidade instalada. Com efeito, o volume dos novos programas que estão em curso, constitui a nota dominante da exploração conseguida no ano em apreciação, pela sua dimensão e ambição que os caracteriza. Com toda a naturalidade, do lado dos gastos também o incremento foi equivalente refletindo a necessidade de mobilização e recrutamento dos meios adequados à correta execução das tarefas inerentes ao compromisso assumido.

As notas que integram as demonstrações financeiras que se seguem, ilustram e pormenorizam as diversas componentes em que se articula a grelha de rendimentos e gastos e a sua observação elucida quanto às opções e exigências que foi necessário cumprir e os benefícios mais imediatos de ordem financeira que foi possível obter.

A análise do balanço, especialmente no seu crescimento de perto de 100%, relativamente ao exercicío precedente, traduz também a grandeza dos projetos em curso e a movimentação financeira que lhe corresponde e a confirmação do maior envolvimento da Associação no aproveitamento das oportunidades de acolhimento de iniciativas que propiciem o desenvolvimento e a inovação da ourivesaria. Sublinhe-se, como nota saliente, o notório incremento da rubrica outros ativos correntes que integra os meios financeiros a receber relativos aos programas em curso e que permitirão a oportuna satisfação do endividamento evidenciado no passivo, também decorrente dos compromissos assumidos no âmbito da execução dos referidos programas.

Podemos, pois, concluir por uma situação de estabilidade e sustentabilidade, não só no aspetos de exploração corrente como também na estrutura financeira que tem sido possível manter, e da qual se esperam os correspondentes benefícios para os intervenientes mais diretos na atividade que a todos nos envolve.

O resultado do exercício apresenta-se positivo no montante de 39 562,26 euros que se propõem seja afetado a resultados transitados.

BALANÇO - ATIVO 31 de Dezembro de 2018	NOTAS	VALORES EM €	
ATIVO NÃO CORRENTE		**2018**	**2017**
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	6	445.631,00	461.610,97
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	7	572,67	458,67
		446.203,67	462.069,64
ATIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	9	5.199,60	5.199,60
CRÉDITOS A RECEBER	14.1	296.766,17	366.842,57
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	14.6	0,00	4.417,58
DIFERIMENTOS	14.2.1	139.162,24	105.396,22
OUTROS ACTIVOS CORRENTES	14.4	2.493.529,29	565.956,29
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	5	25.833,17	23.035,68
		2.960.490,47	1.070.847,94
TOTAL DO ATIVO		**3.406.694,14**	**1.532.917,58**

BALANÇO - FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO 31 de Dezembro de 2018	NOTAS	VALORES EM €	
FUNDOS PATRIMONIAIS		**2018**	**2017**
FUNDOS	14.8	99.759,58	99.759,58
RESERVAS	14.8	0,00	0,00
RESULTADOS TRANSITADOS	14.8	-188.608,99	-163.523,38
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	14.8	668.149,13	668.149,13
		579.299,72	604.385,33
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	14.8	39.562,26	17.696,11
		618.861,98	622.081,44
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	**14.8**	**618.861,98**	**622.081,44**
PASSIVO CORRENTE:			
FORNECEDORES	14.5	308.259,70	343.295,83
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	14.6	32.691,87	37.109,42
FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/ MEMBROS	14.7	37.750,00	37.750,00
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8	171.608,50	142.801,51
DIFERIMENTOS	14.2.2	588.668,20	263.650,23
OUTROS PASSIVOS CORRENTES	14.3	1.648.853,89	86.229,15
TOTAL DO PASSIVO		**2.787.832,16**	**910.836,14**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		**3.406.694,14**	**1.532.917,58**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 31 de Dezembro de 2018	NOTAS	VALORES EM €	
RUBRICAS - RENDIMENTOS E GASTOS		**2018**	**2017**
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	16.1	128.952,19	120.676,80
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	12	513.684,70	387.543,42
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	17	-1.605.374,99	-1.219.785,16
GASTOS COM O PESSOAL	15	-234.663,41	-184.412,82
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	19	1.308.450,73	965.922,98
OUTROS GASTOS E PERDAS	18	-34.845,16	-16.161,71
RESULTADOS ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		**76.204,06**	**53.783,51**
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	6	-34.162,95	-32.998,70
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		**42.041,11**	**20.784,81**
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	8	-2.478,85	-3.088,70
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		39.562,26	17.696,11
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	13	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**39.562,26**	**17.696,11**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA 31 de Dezembro de 2018	NOTAS	VALORES EM €	
		2018	2017
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		198.258,59	-83.633,59
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		-1.625.281,79	-1.043.066,46
PAGAMENTOS AO PESSOAL		-229.482,53	-179.867,45
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**-1.656.505,73**	**-1.306.567,50**
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS		1.578.872,43	1.161.692,24
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**-77.633,30**	**-144.875,26**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		-14.527,98	-9.061,50
ATIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		-114,00	-151,17
OUTROS ATIVOS			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS			
ATIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
OUTROS ACTIVOS		68.744,63	80.752,79
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO			
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES			
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**54.102,65**	**71.540,12**
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS		28.806,99	77.801,51
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
JUROS E GASTOS SIMILARES		-2.478,85	-3.088,70
DIVIDENDOS			
REDUÇÃO DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
OUTRAS OPÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (3)		**26.328,14**	**74.712,81**
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		**2.797,49**	**1.377,67**
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO			
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	4	23.035,68	21.658,01
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4	25.833,17	23.035,68

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES 31 de Dezembro de 2018	NOTAS	VALORES EM €	
		2018	**2017**
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	16.1	128.952,19	120.676,80
CUSTO DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS		0,00	0,00
RESULTADO BRUTO		**128 952,19**	**120.676,8**
OUTROS RENDIMENTOS		1.308.450,73	965.922,98
GASTOS ADMINISTRATIVOS		1.331.952,47	1.040.283,61
GASTOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO / FORMAÇÃO		0,00	0,00
OUTROS GASTOS		63.409,34	25.531,36
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		**42.041,11**	**20.784,81**
GASTOS DE FINANCIAMENTO (LÍQUIDOS)	8	-2 .478,85	-3.088,70
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		**39.562,26**	**17.696,11**
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERIODO	13	0,00	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO		**39.562,26**	**17.696,11**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DESCRIÇÃO		NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE										
			FUNDOS	EXCEDÊNTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS (VALORES EM €)
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2017	1		99.759,58			(214.243,09)		668.149,13		50.719,71	604.385,33		604.385,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
PRIMEIRA ADOPÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO											0,00		0,00
ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS											0,00		0,00
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS											0,00		0,00
REALIZAÇÃO DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS											0,00		0,00
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E RESPECTIVAS VARIAÇÕES											0,00		0,00
AJUSTAMENTOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS											0,00		0,00
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NOS FUNDOS PATRIMONIAIS						50.719,71				(50.719,71)	0,00		0,00
	2			0,00	0,00		0,00		0,00	50.719,71	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3									17.696,11	17.696,11		17.696,11
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3			0,00	0,00		0,00		0,00	68.415,82	17.696,11	0,00	5.977,02
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
FUNDOS													0,00
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS													0,00
DISTRIBUIÇÕES													0,00
OUTRAS OPERAÇÕES													0,00
	5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2016	6=1+2+3+5	14.8	99.759,58	0,00	0,00	(163.523,38)	0,00	668.149,13	0,00	17.696,11	622.081,44	0,00	622.081,44

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DESCRIÇÃO		NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE										
			FUNDOS	EXCEDÊNTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS (VALORES EM €)
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2018	6	14,8	99.759,58	0,00	0,00	-163.523,38	0,00	668.149,13	0,00	17 696,11	622.081,44	0,00	622.081,44
PRIMEIRA ADOPÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO													0,00
ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS											0,00		0,00
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS											0,00		0,00
REALIZAÇÃO DO EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS											0,00		0,00
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E RESPECTIVAS VARIAÇÕES											0,00		0,00
AJUSTAMENTOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS											0,00		0,00
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NOS FUNDOS PATRIMONIAIS		14,8				-25. 085,61				-17.696,11	-42.781,72		
	7	14,8		0,00	0,00	-188.608,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									39.562,26	39.562,26		39.562,26
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8		99.759,58			-188.608,99		668.149,13		39.562,26		0,00	618.861,98
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
FUNDOS													0,00
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS													0,00
DISTRIBUIÇÕES													0,00
OUTRAS OPERAÇÕES													0,00
	10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2018	1=6+7+8+1	14.8	99.759,58	0,00	0,00	-188.608,99	0,00	668.149,13	0,00	39.562,26	618.861,98	0,00	618 861,98

ANEXOS

28

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

01. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ASSOCIAÇÃO DE OURIVESARIA E RELOJOARIA DE PORTUGAL – AORP, é uma Associação Patronal, sem fins lucrativos, com sede na Avenida Rodrigues de Freitas, 204, cidade do Porto, constituída em 29 de Junho de 1945 sob a designação de Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte de Portugal, tendo adotado a atual denominação em 30 de Julho de 2008, e tem como objetivos principais a defesa dos interesses dos seus associados e o desenvolvimento tecnológico do sector de ourivesaria.

02. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos da Associação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) previstos no Decreto-Lei nº 36-A/2001 de 9/3 e Portaria nº 220/2015, de 24/7.
O conjunto de normativos que integram o ESNL foi utilizado pela primeira vez em 2011 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes.
Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 01 de Janeiro de 2010, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.
As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil e com expressão dos respectivos montantes em euros.

2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DA NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO (ESNL) QUE, EM CASOS EXCECIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem colocar em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIO*R*

Os conteúdos das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são comparáveis na sua totalidade com o período anterior.

03. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem, quando aplicáveis. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição, ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal, deduzido de depreciações acumuladas.
O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.
Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo.
Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
Edifícios e outras construções	*10-50*
Equipamento básico	*5-10*
Equipamento administrativo	*5-10*
Outros	*7-10*

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.
Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos, ao custo. Sempre que existam indícios de que o ativo possa estar em imparidade e a mesma se confirme, é registada a respectiva perda por imparidade.

3.3 IMPARIDADE DE ATIVOS

A Associação avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis".

3.4 LOCAÇÕES

Nas locações financeiras, o valor dos bens é registado no balanço como ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos" e os juros incluídos no valor das rendas e a depreciação do ativo são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

3.5 INVENTÁRIOS

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável liquido, no caso de este ser inferior. É utilizado o "Custo médio" como método de custeio.
Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o rédito é reconhecido.

3.6 CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo.

3.7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

3.7.1 DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.
As perdas por imparidade são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis, conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.7.2 EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são registados no passivo ao custo, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.7.3 DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.7.4 PASSIVOS FINANCEIROS E INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumem.

3.7.5 CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem que sejam imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

3.8 PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

3.9 REGIME DE ACRÉSCIMO

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

3.10 RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços prestados no decurso normal da atividade da Associação (quotas e subsídios incluídos). O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais e quando todos os riscos e vantagens da propriedade foram transferidos para o adquirente dos bens ou com referência à fase de acabamento dos serviços prestados ou período a que se referem.
O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

3.11 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe

uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a entidade cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.
Os subsídios não reembolsáveis associados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados nos capitais próprios como outras variações nos fundos patrimoniais, e deverão ser transferidos numa base sistemática para a conta de Imputação de subsídios para investimentos à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que respeitam.

3.12 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor e tendo em conta a especificidade do objeto social da Associação e respetivo apuramento da matéria colectável.
Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.
Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor, ou já oficialmente comunicada à data do balanço e que se estima seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.
Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

3.13 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos resultados e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.
As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.
De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.
Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Associação, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.14 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materialmente relevantes,

são divulgados no anexo.

3.15 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

a) Fluxos de caixa
A Associação classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

b) Principais fontes de incerteza
As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Associação no quadro do seu planeamento estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras associações do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

3.16 JUÍZOS DE VALOR QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Associação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direcção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.
A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que tinham sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:
- Vidas úteis dos ativos tangíveis, nomeadamente edifícios;
- Registo de provisões e perdas por imparidade;

3.17 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação.
Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

5. FLUXOS DE CAIXA

Decomposição dos valores inscritos nas rubricas Caixa e Depósitos bancários em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2018:

	31.12.2018	31.12.2017
Caixa	1.198.76	1.907,78
Depósitos à ordem	24.634.41	21.127,90
Depósitos a prazo	0,00	0,00
TOTAL	**25.833.17**	**23.035,68**

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

6.1 ATIVO FIXO TANGÍVEL

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	TERRENOS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CON-STRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANS-PORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRA-TIVO	OUTRAS IMO-BILIZAÇÕES	TOTAL
1 de Janeiro de 2018							
Custo de aquisição / reav-aliado	36.159,21	1.552.832,61	105.053,29	272,47	204.955,91	33.412,75	1.932.686,24
Depreciações acumuladas		-1.166.577,39	-90.773,29	-272,47	-204.006,34	-9.445,78	-1.471.075,27
Valor líquido	**36.159,21**	**386.255,22**	**14.280,00**	**0**	**949,57**	**23.966,97**	**461.610,97**
31 de Dezembro de 2018							
Adições		15.688,65			2.494,33		18.182,98
Alienações							
Transferências e abates							
Depreciações - exercício		-31.950,84	-1.680,00		-505,57	-26,54	-34.162,95
Depreciações - alienações							
Dep. transf. e abates							
Valor líquido	**36.159,21**	**369.993,03**	**12.600,00**	**0**	**2.938,33**	**23.940,43**	**445.631,00**
31 de Dezembro de 2018							
Custo de aquisição / reavaliado	36.159,21	1.568.521,26	105.053,29	272,47	207.450,24	33.412,75	1.950.869,22
Depreciações acumuladas		-1.198.528,23	-92.453,29	-272,47	-204.511,91	-9.72,32	-1.505.238,22
Valor líquido	**36.159,21**	**369.993,03**	**12.600,00**	**0**	**2.938,33**	**23.940,43**	**445.631,00**

No período não existem indícios de perdas de imparidade.
As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica "Depreciações do exercício" da demonstração dos resultados pela sua totalidade, tendo sido utlizado o método da linha reta.
A Associação dispõe dos seguintes bens do património histórico, artístico e cultural, valorizados ao preço de custo ou do custo reavaliado:
- Peças de museu em metais preciosos no valor de 23 204,12;
- Biblioteca no valor de 599,38.

6.2 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento integram o ativo tangível nas rubricas terrenos e edifícios e outras construções, de acordo com o modelo preceituado na Portaria nº 220/2015, de 24/7, e são constituídas por edifício cujos fins são a obtenção de rendas e/ou valorização do capital investido e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços, ou para fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.
O modelo aplicado foi o custo reavaliado e o justo valor avaliado tendo em conta os valores correntes de mercado, com ponderação de parâmetros correlacionados com a qualidade e o grau de conservação da construção, acessibilidade, visibilidade, proximidade de centros urbanos, equipamentos sociais e disponibilidade de meios de transporte.
A Associação estima que o justo valor se situa entre os valores de 350 000,00 euros e os 400 000,00 euros.
A depreciação foi aplicada pelo método da linha reta.

6.3 QUANTIA QUE SERIA RECONHECIDA NO BALANÇO SEM A REVALORIZAÇÃO

DESIGNAÇÃO	VALOR
Terrenos	28.008,03
Edifícios e Outras construções	382.771,92
Equipamento básico	60.772,28
Equipamento de transporte	272,47
Equipamento administrativo	171.062,05
Outros ativos	29.688,79

6.4 GASTOS DE DEPRECIAÇÃO

GASTOS	GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	2018	2017
Gastos	*Propriedades de investimento*	9.369,65	9.369,65
Gastos	*Outros Ativos fixos tangíveis*	24.793,30	23.629,05
SALDO FINAL		**34.162,95**	**32.998,70**

No período, não foi efetuada qualquer revalorização dos ativos fixos ou propriedades de investimento.

7. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E OUTROS INVESTIMENTOS

O detalhe dos investimentos, é como segue:

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO	INVESTIMENTO EM SUBSIDIÁRIAS	INVESTIMENTO EM ASSOCIADAS	OUTROS INVESTIMENTOS	TOTAL
MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL:				
1. Quantia Bruta Escriturada Inicial				
2. Quantia Liquida Escriturada inicial (2 = 1)				
3. Movimentos no Período: (3 = 3.1)				
3.1 imputação de resultados				
4. Quantia Líquida Escriturada Final (4 = 2+3)				
OUTROS MÉTODOS				
5. Quantia Bruta Escriturada Inicial			458,67	458,67
6. Quantia Líquida Escriturada Inicial (6 = 5)			458,67	458,67
7. Movimentos no Período: (7 = 7.1)			114.00	151,17
7.1 Redução/Aumento			114,00	151,17
8. Quantia Líquida Escriturada Final (8 = 6+7)			572,67	572,67

8. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

O detalhe dos financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do período e maturidade, bem como dos juros suportados, é como segue:

	31-12-2018			
DESCRIÇÃO	CORRENTE (ATÉ 1 ANO)	MAIS DE 1 ANO	TOTAL	JUROS SUPORTADOS
Empréstimos Bancários	171.608.50		171.608.50	2.478.85
Financiamentos obtidos	**171.608.50**		**171.608.50**	**2.478.85**

9. INVENTÁRIOS

9.1 QUANTIA DE INVENTÁRIOS RECONHECIDA COMO UM GASTO DURANTE O PERÍODO

O custo dos inventários reconhecidos como gasto em 2018, foi nulo dado que não ocorreram vendas nem consumos de matérias primas:

	2018
	MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO
Inventário inicial	5.199,60
Compras	0,00
Reclassificação e Regularização de Inventários	
Inventário Final	5.199,60
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	**0,00**

10. RÉDITO

RÉDITOS RECONHECIDOS NO PERÍODO:

Réditos reconhecidos no período:

	2018	2017
Vendas	0	*0*
Prestação de Serviços		
Quotizações e Joias	67.533,86	65.203,59
Feiras e cedência de instalações	1.369.869,06	1.020.454,90
SUB TOTAL	**1.437.402,92**	**1.085.658,49**
Subsídios e Doações		
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	513.684,70	387.543,42
SUB TOTAL	**513.684,70**	**387.543,42**
TOTAL	**1.951.087,62**	**1.473.201,91**

11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ATIVOS CONTIGENTES

As políticas contabilísticas de reconhecimento de provisões estão explicitadas no ponto 3.8 do presente anexo. A Associação não reconheceu Provisões, nem passivos nem ativos contingentes nas demonstrações financeiras e é reduzido o grau de previsibilidade e probabilidade da sua necessidade ou ocorrência

12. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS OBTIDOS

12.1 DO GOVERNO

A Associação reconheceu como proveito do período, ao justo valor, subsídios provenientes de Organismos estatais no montante de 513 684,70 euros para apoio aos programas que desenvolveu no âmbito do desenvolvimento das competência da indústria de ourivesaria e também para apoio à contratação, os quais foram afetados às seguinte rubricas:

	2018	2017
Programa Jewellery 560MDP - 26278	114.368,77	150.700,00
Programa JRL	187.500,48	0,00
Programa Disruption	60.982,74	0,00
Programa PJGJ	138.799,20	0,00
Programa Global Shift	0,00	156.021,84
Programa AEP Formação PME 2020	10.198,40	71.461,65
IEFP Apoios Contratação	1.835,11	9.359,93
TOTAL	**513.684,70**	**387.543,42**

Relativamente aos subsídios já reconhecidos mas ainda não recebidos, existem garantias razoáveis de que serão recebidos.

13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Associação encontra-se abrangida pelo artigo 55º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, gozando da isenção do Imposto sobre o rendimento exceto no que respeita a rendimentos comerciais ou agrícolas e rendimentos de capitais. A actividade comercial exercida, não abrangida pela isenção, não gerou rendimentos sobre os quais devam ser pagos impostos sobre os rendimentos, pelo que não foi reconhecida qualquer quantia para este fim.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E FUNDOS PATRIMONIAIS

14.1 CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	2018	2017
Clientes c/ gerais nacionais	296.766,17	366.842,57
Clientes c/ gerais comunitários		
Clientes c/ gerais outros países		
Clientes títulos a receber		
Clientes cobrança duvidosa	0,00	0,00
	296.766,17	366.842,57
Imparidade	0,00	0,00
Total Clientes	**296.766,17**	**366.842,57**

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14.2 DIFERIMENTOS

14.2.1 ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2018, estão reconhecidos na rubrica diferimentos os seguintes saldos:

	2017	2017
Seguros	716,64	601,40
Outros	138.445,60	104.794,82
Total	**139.162,24**	**105.396,22**

14.2.2 PASSIVOS

	2018	2017
Programa Global Shift	33.095,54	33.095,54
Programa AEP 2020	107.254,69	107.254,69
Programa JRL	281.250,72	0,00
Programa PJGJ	90.532,79	
Programa Disruption - 36294	74.534,46	
Programa 560 Jewellery	0,00	123.300,000
Total	**588.668,20**	**263.650,23**

14.3 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a decomposição da rubrica de Outras passivos correntes, é como segue:

	2018	2017
Fornecedores de Imobilizado	6.605,00	2.950,00
Credores p/acréscimo de gastos	30.085,80	24.904,92
Credores diversos	1.612.163,09	58.374,23
Total Outras Contas a Pagar	**1.648.853,89**	**86.229,15**

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14.4 OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, os saldos relativos a outros devedores são os seguintes:

	2018	2017
Devedores por acresc.rendim.	0	12.039,31
Adiantamentos feiras	0	24.125,56
Projetos em curso	2.488.681,09	503.197,04
Outros devedores	4.848,20	26.694,78
Total	**2.493.529,29**	**565.956,29**

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14.5 FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, os saldos de fornecedores dizem respeito a:

	2018	2017
Fornecedores c/ gerais nacionais	308. 259,70	313.737,08
Fornecedores comunitários	0	28.497,80
Fornecedores países terceiros	0	1.060,95
TOTAL	**308.259,70**	**343.295,83**

14.6 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, os saldos com o Estado são os seguintes:

	2018		2017	
	Devedor	**Credor**	**Devedor**	**Credor**
Imposto s/rendimento - IRC		0		0
Imposto s/rendimento - IRS		8.704,00		2.153,25
Imposto s/valor acresc. - IVA		18.226,72	4.417,58	31.180,56
Contrib. p/segurança social		3.989,54		3.766,11
Outros Impostos		1.771,61		9,50
TOTAL		**32.691,87**	**4.417,58**	**37.109.42**

14.7 FUNDADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

TOTAL	2018	2017
Projeto Gold Park	37.750,00	37.750,00

14.8 FUNDOS PATRIMONIAIS

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO FINAL
Fundos	99.759,58			99.759,58
Excedentes Técnicos				
Reservas:				
Reservas legais				
Outras Reservas				
Resultados transitados	-163.523,38	42.781,72	17.696,11	-188.608,99
Excedentes de revalorização	668.149,13			668.149,13
Outras variações nos fundos patrimoniais				
Resultado líquido do período	17.696,11	17.696,11	39.562,26	39.562,26
TOTAL	**622.081,44**	**60.477,83**	**57.258,37**	**618.861,98**

15. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados foram como segue:

	2018	2017
Remunerações		
Órgãos Sociais	0,00	0,00
Pessoal	196.254,51	151.135,55
Sub-total	**196.254,51**	**151.135,55**
Encargos Sociais		
Encargos sobre remunerações	36.439,27	32.043,94
Seguro acidentes de trabalho	1.969,63	1.233,33
Outros	0,00	0,00
Sub-total	**38.408,09**	**33.277,27**
TOTAL	**234.663,41**	**184.412,82**

Durante o ano de 2018, o número médio de pessoas ao serviço da Associação foi de 9 tendo sido de 7 em 2017.
Os órgãos sociais estão eleitos, em Assembleia Geral de 15 de Dezembro de 2015, para o triénio 2016/2018 e têm a seguinte composição: A Direcção é composta por cinco membros efectivos e três suplentes; a Mesa da Assembleia Geral é composta por três elementos; o Conselho Fiscal conta igualmente com três membros efetivos e o Conselho Geral é composto por nove elementos.

16. COMPRAS, VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

16.1 VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de vendas e serviços prestados reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2018	2017
VENDAS		
Mercado interno	0,00	0,00
Mercado comunitário		
Mercado extra-comunitário		
SUB-TOTAL	**0,00**	**0,00**
SERVIÇOS PRESTADOS		
Mercado interno	128.952,19	120.676,80
Mercado comunitário		
Mercado extra-comunitários		
SUB-TOTAL	**128.952,19**	**120.676,80**
TOTAL VENDAS E SERV. PRESTADOS	**128.952,19**	**120.676,80**

16.2 COMPRAS

No período não foram reconhecidas quaisquer compras de mercadorias e matérias primas.

17. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2018	2017
Trabalhos especializados	692.131,11	605.168,17
Publicidade	477.516,79	336.347,79
Vigilância e Segurança	2.059,22	2.056,05
Honorários	81.282,22	44.219,42
Conservação e reparação	3.248,19	9.455,68
Despesas bancárias	8.066,42	8.039,08
Ferramentas utensílios	2.546,03	1.472,26
Material de escritório	5.743,91	4.224,85
Electricidade	8.855,27	11.217,76
Combustíveis	1.855,86	397,20
Limpeza Higiene e conforto	820,30	510,16
Deslocações, estadias e transportes	292.676,15	173.689,21
Rendas e alugueres	2.848,02	1.540,04
Comunicações	13.022,18	11.937,64
Seguros	2.419,46	3.076,37
Despesas representação	3.952,04	197,00
Artigos para oferta	0	936,53
Comissões	861,00	1.549,80
Contencioso e notariado	127,09	698,69
Água	1.950,05	829,31
Outros	3.393,68	2.222,15
TOTAL	**1.605.374,99**	**1.219.785,16**

18 OUTROS GASTOS

O detalhe de outros gastos é o seguinte:

	2018	2016
Impostos	4.860,02	4.420,65
Correcções rel per anter	26.706,39	915,81
Quotizações	3.006,18	3.630,70
Outros	272,57	7.194,55
Total	**34.845.16**	**16.161,71**

19. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe de outros rendimentos é o seguinte:

	2018	2017
Rendas prediais	68.744,63	80.752,79
Correcções rel períodos anter	0,00	750,00
Imputação partic, programas	1.239.171,10	884.420,19
Outros	535,00	0,00
TOTAL	**1.308.450.73**	**965.922,98**

20. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram acontecimentos materialmente relevantes após a data do balanço.
As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção da Associação em 06 de Maio de 2019 para posterior apresentação à Assembleia Geral.

21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 20º da Lei nº 110/2009, que aprovou o Código Contributivo, informa-se que a Associação tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social.
Nos termos do DL 537/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2018 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores.

22. CONTINGÊNCIAS E GARANTIAS PRESTADAS

22.1 PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 a Associação não tinha processos em curso que possam ser avaliados como passivos contingentes.

22.2 GARANTIAS

Não foram prestadas garantias bancárias.

23. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Não foram atribuídas aos órgãos sociais quaisquer remunerações no decorrer do ano 2018.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do disposto nos nossos Estatutos, procedeu este Conselho à análise do Relatório das Atividades Associativas e das Contas relativos ao exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil e dezoito.

Feita a análise dos mesmos, constata-se que no referido exercício houve um resultado líquido positivo de 39.562,26 euros.

É com satisfação que continua a verificar-se que a estratégia escolhida na gestão da vida associativa, e implementada pelos atuais órgãos sociais, é a correta. Ano após ano, nestes últimos mandatos, a AORP apresenta notas de equilíbrio, que permite à associação continuar o seu percurso de dedicação ao setor da ourivesaria.

Entendemos que investimento em projetos que trazem benefícios claros para a ourivesaria, revelam-se apostas acertadas. Verificamos a execução de um plano de atividades de grande interesse que impulsiona o desenvolvimento de ações em benefício da ourivesaria, que muito nos apraz.

Não podemos deixar uma palavra de louvor neste parecer para a equipa interna da AORP, que com esforço e dedicação a que já nos habituaram, em 2018 continuaram a demonstrar brio e empenho no exercício do trabalho em prol da vida associativa, e por isso a eles lhes prestamos o nosso agradecimento.

Posto isto, o Conselho emite o parecer de que o Relatório e as Contas merecem a aprovação dos senhores associados.

Porto, 8 de Maio de 2019
O Conselho Fiscal

www.aorp.pt